



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MATHEUS ABDON FONSECA

**HISTÓRIA LOCAL: CONCEITOS, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DE
ENSINO EM TACIMA/PB.**

**GUARABIRA
2018**

MATHEUS ABDON FONSECA

**HISTÓRIA LOCAL: CONCEITOS, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DE
ENSINO EM TACIMA/PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto à Coordenação de História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência, como requisito à obtenção do grau de licenciado pleno em História.

Orientadora: Professora Dr.^a Simone da Silva Costa.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F676h Fonseca, Matheus Abdon.
História local: [manuscrito] : conceitos, contribuições e possibilidades de ensino em Tacima/PB. / Matheus Abdon Fonseca. - 2018.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Simone da Silva Costa, Coordenação do Curso de História - CH."
1. História Local. 2. Ensino de História. 3. Possibilidades de ensino. I. Título
21. ed. CDD 372.89

MATHEUS ABDON FONSECA

HISTÓRIA LOCAL: CONCEITOS, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DE
ENSINO EM TACIMA/PB.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado junto à Coordenação de
História da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento a exigência,
como requisito à obtenção do grau de
licenciado pleno em História.

Área de concentração: Ensino de História.

Aprovada em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr.^a Simone da Silva Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Professora Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Professor Me. Rivaldo Amador de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, minhas irmãs, minha namorada e
aos meus amigos pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À coordenadora do curso professora mestra Naiara Ferraz Bandeira Alves, representando meus agradecimentos a todos os outros professores pelo empenho que dedicaram a nós alunos durante todo esse curso.

À professora Dr. Simone da Silva Costa pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais Walter Fonseca da Silva e Maria das Graças Abdon Frazão, as minhas irmãs Camilla Abdon Fonseca, Lívia Abdon Fonseca, Ellen Maria Abdon Fonseca a quem dedico toda minha vida, são as pessoas por quem batalho todos os dias sem nenhum arrependimento.

À minha namorada Giviany de Fátima Ribeiro dos Santos que está do meu lado todos os momentos me dando forças para vencer os obstáculos até hoje a mim colocados.

Aos meus amigos (as), Aline Moreira Gomes, José Juan da Silva Pereira, Igor Matheus Silvestre Gomes, Pedro Jorge de Alexandria Neto, Willian Ferreira Furtado de Lacerda.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio Wellington Laurentino, Júlio Miguel, Yanna Soares, Renata Padilha, Thaiz Araújo, Cilene Maximiano, Aniele Oliveira, Luana Vasconcelos, Alex Douglas, Edvan Galdino, Eduardo Silva, José Thiago, Francileide Rodrigues, Pedro Lucas, Alan Emerson, Allan Marcus, Rosangela Lima.

[...] o cidadão, embora pertencendo à Nação, têm no município suas raízes. É nela que ele nasce, cria seus filhos, trabalha; a relação fundamental da vida do cidadão ocorre, portanto, no município. Então começemos por ensinar nossos alunos a acompanhar os administradores municipais, em sua atuação política; começemos por ensiná-los a conviver com a realidade concreta dos municípios, pelo conhecimento da vida política, administrativa, cultural e social de onde ele vive. Será através desse conhecimento que o cidadão poderá dimensionar sua real parcela de influência na transformação da realidade vivida. Tal envolvimento o levará à compreensão de sua importância e papel na transformação dos rumos da nação.

BARBOSA, (2006, pag. 67 apud RODRIGUES, 1992, pag. 43).

SUMÁRIO

Introdução.....	10
O que é História Local?.....	11
Contribuições e possibilidades do ensino da História Local.....	13
Possibilidades de ensino de História Local na cidade de Tacima/PB.....	16
Considerações Finais.....	20
Referências.....	23

HISTÓRIA LOCAL: CONCEITOS, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DE ENSINO EM TACIMA/PB.

Matheus Abdon Fonseca¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal discutir a importância do ensino de História Local, tomando como referência a cidade de Tacima/PB, a partir das experiências obtidas durante o estágio supervisionado III e IV. Metodologicamente, operamos a partir de uma pesquisa bibliográfica com autores como Barbosa (2006), Gonçalves (2007), Silva (1999), Melo (2015) entre outros que compreendem que o ensino de História local pode contribuir para uma maior aproximação dos alunos com o meio social em que estão inseridos, ajudando a perceber o processo histórico em que se deu a construção de suas identidades enquanto sujeitos, além de aguçar a criticidade do aluno, em relação aos diversos problemas sociais que fazem parte de seu cotidiano.

Palavras-Chave: História Local; Ensino de História; Conceito; Contribuições; Possibilidades de ensino.

ABSTRACT

The main objective of this article is to discuss the importance of Local History teaching, taking as reference the city of Tacima/PB, from the experiences obtained during supervised stage III and IV. Methodologically, we operate from a bibliographical research with authors such as Barbosa (2006), Gonçalves (2007), Silva (1999), Melo (2015) among others who understand that the teaching of local history can contribute to a greater approximation of students with the social environment in which they are inserted, helping to perceive the historical process in which the construction of their identities as subjects was given, in addition to enhancing the student's criticalness, in relation to the various social problems that are part of their daily life.

Key words: Local History; Teaching of History; Concept; Contributions; Teaching possibilities.

¹ Graduando em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: matheus.abdon17@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal discutir a importância do ensino de História Local – tomando como referência a cidade de Tacima², onde exerci as disciplinas de estágio obrigatório III e IV. O tema proposto tem um significado pessoal. Desde minha passagem pelo ensino básico, sempre me perguntei o porquê de não se trabalhar a História de minha cidade e nunca obtive respostas satisfatórias. Tendo em vista isso, procurei dedicar meu trabalho de conclusão de curso a essa problemática.

Nesse trabalho, buscarei analisar, mesmo que de forma inicial, a seguinte problemática: quais as contribuições do estudo da História Local? E, a partir das discussões desenvolvidas, refletir sobre as possibilidades de ensino da História Local na cidade de Tacima/PB.

Metodologicamente, operamos a partir de uma pesquisa bibliográfica buscando contribuições e possibilidades para a aplicação dessas discussões ao nosso objeto de estudo. Também utilizei em grande medida as experiências obtidas durante o estágio supervisionado entre os meses de setembro e novembro de 2018, junto com a professora Verinalda Lúcio de Moraes Cunha, professora de História na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercilio Teixeira da Cruz, na cidade de Tacima/PB.

Utilizamos as discussões propostas por Barbosa (2006), Gonçalves (2007), Silva (1999), Melo (2015) entre outros que compreendem que o ensino de História local pode contribuir para uma maior aproximação dos alunos com o meio social em que estão inseridos, ajudando a perceber o processo histórico em que se deu a construção de suas identidades enquanto sujeitos, além de aguçar a criticidade do aluno, em relação aos diversos problemas sociais que fazem parte de seu cotidiano.

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira há uma conceitualização do nosso objeto de estudo, no segundo tratamos sobre contribuições trazidas pela utilização do tema em sala de aula e no último, possibilidades de utilização do tema no campo de estudo escolhido que é a cidade de Tacima/PB.

² Tacima, município situado na microrregião do curimataú da Paraíba, Nordeste, Brasil. Com uma população de aproximadamente dez mil e quinhentos habitantes. Conhecida pelo seu nome no mínimo interessante a cidade está inserida na região considerada como semiárido brasileiro, exposta a problemas climáticos como fortes secas. Nas décadas de 1980 e 1990 já foi sinônimo de força, regionalmente falando, na pecuária como também grande produtora de algodão.

O que é História Local?

A história local parte do princípio de que a mesma trabalha com o micro: uma região, uma cidade, um vila, um distrito e, para isso, utiliza-se da memória e da experiência local, das lendas, das trajetórias individuais como também características históricas sociais que representam a identidade de um grupo social. Tudo isso colabora para a construção de um conhecimento sobre o local e o cotidiano de uma dada localidade. No entanto, como mostra Barbosa (2006) é preciso cuidado para não trabalhar dogmaticamente e nem parcialmente esses conteúdos:

A análise da produção teórica, bem como do material didático de história e, em especial de história local, existente nos municípios ou sobre eles, indicou a situação de escassez e inadequação dos mesmos. O ensino de história local se apresenta na forma de matéria dirigida à memória e, às vezes, à imaginação, não levando em consideração qualquer outra propriedade intelectual do aluno e do próprio professor, apresentando-se de maneira fragmentada, decorativa, repetitiva, memorativa, enaltecadora de personalidades e vultos históricos, na qual os fatos são apresentados como axiomas, dogmaticamente. (BARBOSA, 2006, pag. 64)

Desta forma, os professores que buscam trabalhar com a história local, quase sempre, esbarram na ausência de material didático que aborde as questões relacionadas a história local do município onde a escola está inserida. Quando tratada, muitas vezes aparece apenas de forma figurativa, anexa e superficial, impossibilitando uma análise histórica e crítica dos conteúdos.

Esse campo de estudo se depara com uma dificuldade no levantamento de materiais, principalmente quando se trata de um município pequeno, porém, como é possível perceber na citação acima, encontramos nesses locais elementos oriundos da escrita popular. Cito como exemplo a literatura de cordel.³ Tipo de poesia desenvolvida, em grande medida, pelas camadas populares, os folhetos são fontes de expressão da memória local. Nesta perspectiva, a literatura de cordel pode potencializar significativamente a construção de um saber local, sendo, desta forma, uma ferramenta didática capaz de auxiliar o ensino de História local. Outro ponto positivo da utilização de folhetos de cordéis é a sua linguagem simples e acessível para os alunos.

³ A literatura de cordel se popularizou no Brasil no final do século XIX e início do século XX, sofrendo influências tanto dos cantadores quanto dos folhetos de cordéis portugueses. (ABREU, 1999)

Outra característica fundamental da história local é a sua aproximação com a história oral. As histórias contadas, passadas de boca em boca, narrativas muitas vezes vindas dos mais velhos, são de suma importância para a construção de uma história local, pois, o uso do material oral nos dá a oportunidade de conhecer experiências e conhecimentos trazidos de sujeitos que vivem no local e que muitas vezes são silenciados pela falta de pesquisa.

A chamada “História local” se refere tanto as vivências, memórias e práticas sociais em dado lugar, como também uma forma de conhecimento que busca articular essas práticas, estudar essas experiências, e fazer uso dessas memórias para obtenção de um conhecimento sobre lugar.

É importante ressaltar que a maioria das pessoas não conhece a história do local em que vivem o que dificulta a percepção de que são sujeitos sociais, partes de uma estrutura social maior: uma região, um Estado, uma nação. A história local, como mostrou Gonçalves (2007) leva em consideração a trajetória/experiência desses sujeitos em determinados espaços: “[...] o local seria um recorte eleito por aquele que desejasse refletir sobre as experiências de sujeitos humanos em espaços sociais delimitados [...]” (GONÇALVES, 2007. P. 177).

Esse saber sobre o local e sobre os sujeitos, muitas vezes é marginalizado, colocado à margem das discussões em sala de aula, criando, desta forma, uma lacuna. Nesta perspectiva, concordamos com a Barbosa (2006) ao afirmar que o estudo da história local, pode possibilitar o preenchimento dessas lacunas em relação à história do lugar em que o aluno está inserido. Fazendo com que o estudante se identifique e mais do que isso, compreenda o processo de construção de sua própria identidade. Ou seja, podemos afirmar a história local como um importante recurso teórico metodológico. (MELO, 2015).

Gonçalves (2007) também mostra que a história local, como um campo de saber que tem o conhecimento com base na junção de experiências de pessoas de um lugar, sofre de um desprestígio em relação a outras áreas do conhecimento. Ignorada, muitas vezes, por ser produzida por pessoas sem formação acadêmica:

É um campo da História marcado por um paradoxo curioso: desvalorizado ou subvalorizado por alguns sectores, mas simultaneamente bem visto e em grande pujança por outros. Alguns menosprezam a história local por entenderem que, na maior parte dos casos, é escrita por curiosos, sem escola, sem formação universitária ou formação universitária não específica. (SILVA, 1999, Pag. 383).

Por sua importância, a história local, como mostramos, deve gozar de todo reconhecimento, não sendo apresentada pelo professor como um complemento, uma espécie de anexo, mas sim como uma ferramenta para que os objetivos da disciplina, dissolvida no próprio conhecimento de história geral. Em outras palavras, o ensino de História deve articular o local e o geral, o micro e o macro, de forma a oferecer uma experiência didática que satisfaça as necessidades de aprendizado dos estudantes.

Contribuições e possibilidades do ensino da História Local

Após discutir, no subtópico anterior, as questões conceituais do tema proposto, buscaremos entender e analisar a importância da história local no ensino de História, focando, sobretudo, na cidade de Tacima- PB, local de observações por meio dos estágios obrigatórios de observação e regência, ligados ao curso de Licenciatura Plena em História⁴. Durante os estágios procuramos construir problemáticas e observações sobre o tema na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tercílio Teixeira da Cruz, nas turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio.

Uma das principais tarefas de ensinar História é fazer com que os professores não sejam apenas “transmissores” de conhecimento, mas sim, um mediador entre os alunos e os conteúdos, unidos na construção do conhecimento. Procurar um modo para que os alunos pensem e não só aceitem tudo o que o professor apresenta como conteúdo (SCHIMIDT, 2009). É necessário fazer com que o aluno se relacione com o que está sendo ensinado, de forma que a abordagem faça sentido em sua vida. O ensino de história local se mostra como uma ótima ferramenta de aproximação entre o conteúdo e o discente.

Nesse sentido, vale ressaltar que uma das principais contribuições do uso da história local no ensino de História está relacionada a formação da identidade dos alunos como sujeitos participantes da História do lugar em que vive. A memória e a

⁴ Os estágios foram realizados entre os dias 03 de setembro de 2018 à 30 de novembro de 2018. Supervisionados pela professora da escola EEEFM Dr. Tercílio Teixeira da Cruz (Tacima/PB) Verinalda Lúcio de Moraes Cunha referente as disciplinas estágios direcionadas pelas professoras da Universidade Estadual da Paraíba, Doutora Mariângela Vasconcelos Nunes orientadora do estágio de observação III e a Doutora Simone da Silva Costa orientadora do estágio de regência IV.

identidade devem ser encaradas como pilares fundamentais do ensino de História, pois como vemos nas palavras a seguir:

[...] a história visa o Homem e que a vida de cada homem se desenvolve nos pequenos espaços. É neles que cada um se insere e se realiza, integrado numa família e numa comunidade, comunidade que é simultaneamente resultado e fatora do mundo. (SILVA, 1999, p. 383)

Ou seja, se a história geral se forma a partir da junção de resultados que são construídos em meio a história local, é válido defender a noção de que estudar História buscando entender o entorno do sujeito, suas idealizações, ações e o meio em que se vive devem ser considerados relevantes no processo de ensino/aprendizagem. Isso possibilita aos alunos acesso às informações e conteúdos que são significativos em sua formação enquanto cidadãos e estudantes.

[...] o ensino de história local ganha significado e importância no ensino fundamental, exatamente pela possibilidade de introduzir e de prenunciar a formação de um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apreendendo as relações sociais que ali se estabelecem, na realidade mais próxima. (BARBOSA, 2006, p.66)

Como vemos também em Barbosa (2006) estudar História Local também cria um sentimento de coletividade no indivíduo, construindo nos alunos dos primeiros anos do ensino básico uma noção de comunidade, de pertencimento a determinado grupo social. Outro objetivo central no ensino de História é construir com o aluno um pensamento crítico sobre a sociedade em que está situado. A utilização da história local pode fazer com que esse objetivo seja alcançado, pois possibilita que o cidadão se reconheça como um sujeito atuante dentro de uma comunidade.

Todo sujeito social além de pertencer a uma nação, faz parte de uma localidade: seja uma comunidade Quilombola, um sítio ou um município. Lugar onde é se reconhece enquanto ser. Com isso, podemos defender que a construção do pensamento crítico no alunado, em relação ao lugar em que ele vive, é de grande importância para o ensino da história geral, já que antes de pertencer a uma nação, ele pertence a um local como vemos:

[...] o cidadão, embora pertencendo à Nação, têm no município suas raízes. É nela que ele nasce, cria seus filhos, trabalha; a relação fundamental da vida do cidadão ocorre, portanto, no município. Então comecemos por ensinar nossos alunos a acompanhar os administradores municipais, em sua atuação política; comecemos por ensiná-los a conviver com a realidade concreta dos municípios, pelo conhecimento da vida

política, administrativa, cultural e social de onde ele vive. Será através desse conhecimento que o cidadão poderá dimensionar sua real parcela de influência na transformação da realidade vivida. Tal envolvimento o levará à compreensão de sua importância e papel na transformação dos rumos da nação. (BARBOSA, 2006, pag. 67 apud RODRIGUES, 1992, pag. 43, grifo nosso)

Já que estamos discutindo sobre a importância de estudar o lugar em que vivemos, não podemos esquecer as questões relacionadas ao sentimento pelo local em que os sujeitos estão inseridos. Questões essas que muitas vezes deixamos de lado. Segundo Silva (1999), o estudo da história local também deve servir para despertar um amor inteligente à terra e ajudar a explicar o sentido profundo das coisas e das atitudes, com isso, entender como se desenvolveu e o que aconteceu para que a localidade em que se vive seja de tal forma, pode ser um meio para darmos mais importância ao local em que estamos inseridos, ou seja, estudo da história local também deve contribuir para que os alunos obtenham maiores conhecimentos sobre o seu lugar e assim aumente a capacidade de valorização do mesmo.

Para a construção de um conhecimento histórico local é preciso fazer com que os alunos obtenham meios para que possam os ajudar nessa construção, e esses meios, muitas vezes se tornam escassos, pois, o conhecimento histórico local quase sempre vem das experiências e memórias das pessoas que vivem no lugar, que sem muita valorização acabam conseqüentemente sem registro, diferentemente dos materiais didáticos criados especialmente para ser trabalhado nas aulas de História. Podemos tratar a história local como um meio pelo qual se pode usar para dirigir aulas da disciplina de História, fazendo com que o aluno tenha mais aproximação com o que se encontra em seu cotidiano, em sua vida social local, é o que podemos ver a seguir:

Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão interligados no conjunto do conhecimento. (SCHMIDT E CAINELLI, 2009, Pag. 139)

Deste modo, torna-se necessário a organização de atividades extracurriculares como pesquisas de campo, investigação de materiais históricos visita a pontos históricos e etc. Atividades que façam com que o conhecimento histórico seja mais “transparente” sobre o lugar. Essas atividades trazem consigo outra contribuição advinda do estudo da história local que deve está sempre trabalhando a aproximação da comunidade com o ensino nas escolas. Essa aproximação se resume em trabalhar com outras fontes de pesquisa e de ensinar História, deixando de lado o ensino tradicional que apenas repassa o conhecimento aos alunos, pesquisar junto a população, trabalhando com entrevistas, conhecendo o modo de vida do povo, como também, o estudo de alguns recortes temáticos a partir da visão das pessoas do lugar. Tudo isso pode deixar acessível o conhecimento de outro ponto de vista, que se torna diferente para os alunos através da aproximação com a sociedade em que eles estão inseridos.

Ainda com relação ao fato de contemplar a participação popular na composição do material didático e na construção da história e da identidade locais, entendemos que não há contradição na investigação científica no que se refere à pesquisa documental convencional - leia-se, aquela baseada apenas em documentos escritos que, em geral, eram a única fonte para a sua composição, e a pesquisa que enfoca a memória e a argumentação individual ou coletiva através da história oral de vida e ou temática, e da consideração dos bens patrimoniais materiais e imateriais. Os elementos, tanto em uma como na outra forma de pesquisa, não são excludentes, ao contrário, ambas elucidam a dimensão social que se queira estudar, e, nesse sentido, a história local pode estabelecer a aproximação entre segmentos populares e o ensino de história. (BARBOSA 2006, Pag. 65)

Relacionando o ensino de História e a população, que conseqüentemente são sujeitos da História, por meio de atividades extraclasse, a exemplo da pesquisa de campo, torna-se possível fazer com que os alunos se deparem com a realidade social e entendam como funciona a sociedade em que eles estão inseridos.

Possibilidades de ensino de História Local na cidade de Tacima/PB

Sobre a utilização do tema nas escolas da cidade de Tacima, constatamos durante a experiência dos estágios que, a História local não é evidenciada nos currículos das escolas do município, exceto, em datas comemorativas, como por

exemplo, a data que é comemorada a emancipação política da cidade⁵, onde a história local é apenas apresentada superficialmente aos alunos.

Trabalhar com a história local potencializa o surgimento de um significado que preza pela identidade local do aluno, como já foi visto, pois o leva a conhecer e entender de forma mais completa a sociedade em que o mesmo vive e para isso, se torna preciso formular junto com o professor, população e a instituição de ensino possibilidades de estudar História reconstruindo o passado de sua comunidade. Aulas de campo ou estudo do meio e pesquisas propostas aos alunos podem ser saídas que ajudem a trabalhar junto com a história local não só em Tacima, mas como em qualquer outra localidade.

A aproximação da história local com o ensino de História nas redes de ensino básico levanta ainda mais outras possibilidades de ensino, principalmente quando a região tem uma cultura popular considerada forte por muitos, como é no Nordeste.

Segundo Barbosa (2006), o ensino de História Local ganha importância a partir do ensino fundamental por buscar formar com os indivíduos um pensamento histórico que busque pensar não só nele, mas no todo, entendendo assim a sociedade em que ele está inserido, levando o mesmo para uma consequente aproximação da realidade social e política, fazendo isso através de alguns meios de estudo, podemos perceber:

Apresenta-se a abordagem da história cotidiana e dos fatos presentes introduzindo a possibilidade de resgatar o passado, através de variadas formas, entre elas, o uso de fontes disponíveis na própria localidade - quando existirem: os livros, a literatura de cordel, músicas e poesias, as fotografias, o patrimônio histórico material e imaterial, os documentos dos arquivos, bem como, descobrindo e explorando as fontes vivas através de depoimentos orais. (BARBOSA, 2006, Pag. 66)

Em Tacima temos uma região da cidade onde se localiza alguns prédios antigos chamados de casarões, pela população, que na verdade são antigos sobrados que moraram algumas famílias conhecidas. Alguns desses prédios são do início do século passado e já tiveram algumas utilidades como, por exemplo, a biblioteca municipal que por falta de cuidados dos poderes públicos se tornou extinta.

⁵ O antigo povoado de Tacima foi elevado a categoria de Distrito de Araruna em 1938, tendo conseguido sua emancipação política através da Lei 2.046 de 20 de abril de 1959, de autoria do então deputado estadual José Targino Maranhão, assim, desmembrando-se de Araruna/PB e tornando-se independente. Em 30 de abril de 1959 deu-se a instalação do município de Tacima/PB.

Esses objetos arquitetônicos são bem conhecidos pela população, pois já foram palco de alguns fatos históricos que até hoje são narrados pelas pessoas mais antigas, como acontecimentos na casa de uma antiga e conhecida prefeita da cidade⁶. Pesquisar, entrevistar e conseqüentemente saber qual a importância daqueles prédios para a história da cidade, pode deixar para os alunos uma visão bem maior do que apenas a de grandes casarões antigos em ruínas que não servem pra nada.

Nessa mesma região da cidade temos também a reconstrução de uma igreja que era conhecida como “Igrejinha de Santanna” que foi construída antes de 1847 e demolida em 1967, igreja essa, que está sempre destacada nos escritos antigos sobre a cidade como um símbolo do lugar desde que Tacima era considerada apenas uma vila. Hoje se encontra a capelinha de Santos Reis, idêntica a antiga igreja que foi demolida, que foi construída no final da década de 2000. Porém o que poucos alunos sabem é que ali existia outra antiga igreja, muito importante para a cidade, pois foi onde se passou diversos fatos históricos até meados da década de 60 do século passado que podem ser explorados por estudos e pesquisas das aulas de História.

Possibilidades de ensinar com a história local são diversas em Tacima e em qualquer outro lugar, é apenas uma questão de interesse, já que temos uma grande potencialidade em relação a história oral, que deve nos auxiliar, já que a história local também tem como característica fazer com que o ensino de História se aproxime da questão da oralidade popular que contribui muito para o conhecimento local do aluno. Após o movimento dos Annales diversas formas de estudar História puderam ser criadas e desenvolvidas, evitando a certeza absoluta que com o ensino positivista eram praticados, com essa mudança é aceito cada vez mais um ensino de História que questiona mais do que qualquer outra coisa, a história local e oral são exemplos dos resultados desse importante movimento francês.

A história oral se torna uma importantíssima metodologia de pesquisa que pode servir como base para a formação e sustentação da história local, de acordo com (ALBERTI 2005, pag. 155) “A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de construção de fontes para o estudo da História Contemporânea. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participam de, ou

⁶ Maria Denize Cruz, prefeita em Tacima de 1983 a 1988.

testemunham, acontecimentos e conjuntura do passado e do presente”. Ou seja, se torna uma rica possibilidade de se trabalhar com os alunos de História, faz com que os alunos conheçam outro ponto de vista que não seja do livro didático e assim fazer História também com as fontes populares, que vivem ao seu redor, por meio de pesquisas.

Nas práticas educativas da História ensinada, cabe ao professor assumir um papel mediador buscando trabalhar a metodologia da História Oral das memórias mais próximas do educando – a memória individual, familiar e coletiva da escola, do bairro e da própria cidade, estimulando o diálogo dos educandos com seu próprio meio. Com essa metodologia, nós enquanto professores podem preparar os alunos para o reconhecimento de suas próprias identidades, fortalecendo as bases para a construção da cidadania. (BARROS E QUEIROZ, 2012)

Ou seja, com o uso da história oral, além de trabalharmos o poder de pesquisa dos alunos, fazendo também com que eles tenham mais uma possibilidade de ter o contato com suas identidades, se reconhecendo como ser da sociedade que tem um papel decisivo na construção de uma melhor cidadania seja ele de qualquer meio social, porém, não podemos nos basear só na história oral, devemos obter registros escritos também.

Depois de algumas pesquisas na cidade, pude obter o conhecimento de um acervo modesto de livros existente na localidade, que por sinal, não é mais exposto ao público como era quando se localizava nos sobrados históricos da cidade. No acervo encontrei materiais que falam sobre a História da cidade, a exemplo do livro *A propósito da mudança do nome de Tacima* de Humberto Fonseca de Lucena, Sebastião Ferreira Filho, Zilma Ferreira e Modesto Siebra. Pequeno livro que discute a questão da mudança do nome da cidade de Tacima para Campo de Santana no final do século XX por meio de aclamações religiosas.

O livro *A propósito da mudança do nome de Tacima* reúne uma carga de citações, referências e trechos de outros trabalhos. Conta a História da cidade, focando no contexto histórico em que se deu a mudança do nome do lugar, pelo fato de que Tacima é considerado um topônimo histórico, se tornando assim uma possibilidade de estudo bem abrangente já que o conteúdo do livro trás Tacima como um lugar bem mais antigo do que muitos pensam, desse modo, diversas raízes de estudos e pesquisas podem surgir mediante aos interesses dos envolvidos

(alunos e professores). É o que mostra o seguinte trecho de uma sesmaria de número 147, datada de 1º de novembro de 1717, presente no livro:

Salvador Quaresma Dourado, morador nesta Capitania, diz que tendo servido a S.M sem remuneração até o presente e porque te os seus gados pra criar sem terras para fazê-lo, descobriu no sertão desta capitania terras capazes de criar, as quais são no riacho que lhe chamam Salgado, o qual corre do poente para o nascente defronte do sítio chamado Tacima para a parte sul e faz barra no Curimata-mirim, as quais terras estão devolutas e por isto requeria três léguas de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado, começando d barra dele para cima, por uma e outra parte a largura de dita légua. (LUCENA, 2002, pag. 11)

No referente trecho de uma sesmaria da época colonial, de primeira já é possível ter o conhecimento de que o ramo pecuário na região de Tacima é uma cultura que vem sendo praticada há muito tempo. São possibilidades de estudos surgindo através de uma simples leitura em um livro que conta um pouco da História da cidade.

No acervo bibliográfico da cidade também encontrei algumas literaturas de cordéis que poderiam ser usados nas aulas de História como material de estudo e pesquisa, já que são uma tradição nordestina que tem uma carga de conhecimento cultural consideradas por muitos como de extrema importância, por contar as histórias populares brasileiras. Para Mark Curran “os poemas de acontecido do cordel existem como crônica poética popular, de fato, documentando uma história popular que engloba cem anos da realidade brasileira.” (CURRAN, 2001, p. 27).

As possibilidades de se trabalhar com a História Local não só em Tacima, que foi o local mencionado na breve pesquisa, mas como também em qualquer outro lugar, são diversas, no tópico mencionei algumas que encontrei em minha cidade. É sempre importante fazer a interação do alunado com a sociedade que ele faz presente, isso fortalece o poder de aceitação que o individuo cria sobre sua cultura, essa é uma grande contribuição da História local, fazer com que o sujeito entenda que ele tem uma participação no meio social, é um ser atuante, de uma forma ou de outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou discutir a importância do ensino de história local, focando nas suas possibilidades e contribuições de forma geral e, especificamente,

para a cidade de Tacima - PB. Contribuições essas, que levam ao aluno do ensino básico a uma forma diferenciada de estudar a disciplina de História, partindo do lugar em que o mesmo vive para entender a grande malha do saber histórico. Partindo do micro para o macro, torna-se possível uma aproximação da História com o estudante. Desta forma, os conteúdos se tornam menos abstratos, mais íntimos do aluno, potencializando, assim, o interesse pela matéria.

Procuramos observar como se encontra o ensino da história local em Tacima através dos estágios supervisionados III e IV e analisar sobre as contribuições e possibilidades sobre a temática. Por meio das experiências do estágio, foi possível detectar a lacuna existente no que diz respeito ao ensino de História do município, nos levando a desenvolver caminhos e reflexões que pudessem contribuir para o seu desenvolvimento. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico, dialogando com autores a exemplo de Barbosa (2006), Gonçalves (2007), Silva (1999), Melo (2015) entre outros.

Ao longo do trabalho, destacamos a importância do ensino de história local para a construção da noção de identidade para os estudantes. Atrelado a isso, a ideia de pertencimento a um lugar, fazendo com que seja desenvolvida uma preocupação crítica com os problemas que afligem a comunidade em que o aluno está inserido. Essa preocupação nasce justamente da percepção, por parte do aluno, de que pertence a uma estrutura social maior.

Propomos a utilização da literatura de cordel no ensino de história local. Com uma linguagem simples e acessível, os folhetos conseguem comunicar acontecimentos e memórias, individuais e coletivas, da comunidade, do município, enfim do lugar em que os folhetos foram produzidos. Além disso, propomos que os professores organizassem aulas de campo, em que fossem visitados lugares importantes que, de alguma forma, se relacionam com o desenvolvimento do município ao longo do tempo.

É preciso, sobretudo, que os professores operem com a matéria prima de que dispõe e burle a escassez de material didático sobre a história local. Faça uso, assim, das memórias que circulam oralmente e por escrito, biografias, fotografias, arquitetura, enfim tudo aquilo que dê a ver aspectos da história do município. Mais do que tudo isso, é preciso, antes de tudo, que o professor se conscientize da

importância da temática, muitas vezes percebida apenas como um anexo ou um complemento.

Não buscamos, de maneira nenhuma, colocar um ponto final no assunto, mas apenas ter contribuído para a discussão quanto a importância do ensino de história local, especificamente na cidade de Tacima/PB.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado da Letras, 1999.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Editora FVG, 3 ed. Universidade de Indiana, 2005.

BARBOSA, Vilma de Lourdes. Ensino de História Local: Redescobrimo sentidos. **Revista de História**, vol. 15, pag. 57-85, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11357>>. Acesso em: 06 de nov. 2018.

BARROS, Eva Vilma Correia Paes; QUEIROZ, Márcia de Godoi. História oral como uma alternativa no ensino de história. **EPEPE IV**. Pag. 1-7, set. de 2012. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/epepe/IV_EPEPE>. Acesso em: 07 de nov. 2018.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2001.

DAVIS, Nicholas. “As camadas populares nos livros de História do Brasil”. In: PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1992, p. 93-104.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

GONÇALVES, Márcia de Almeida. História Local: O reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: MONTEIRO, A. M. F. C.; GASPARELLO, Arlete M., MAGALHAES, Marcelo de S.(orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.

LIMA, José Aldaécio de; CAVALCANTE, Maria da Paz. O ensino de história local: possibilidades e desafios. **SINAFRO**, Editora Realize. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/trabalhos>>. Acesso em: 06 de nov. 2018.

MELO, Vilma de Lourdes Barbosa e; **História Local: Contribuições para pensar, fazer e ensinar**. Editora UFPB, João Pessoa, 2015.

LUCENA, Humberto Fonsêca de FILHO Sebastião Ferreira; PINTO Zilma Ferreira; COELHO Modesto Siebra – **A proposito da mudança do nome de Tacima** - Editora A União, 1ª edição, João Pessoa, 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992, p. 43.

SCHMIDT, M. A. M. S. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula**. In: O saber histórico na sala de aula (org) BITTENCOURT, Circe, São Paulo, Ed contexto, 2009. P.54 – 66.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Francisco Ribeiro Da. **História Local: objetivos, métodos e fontes**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1999.